

## ARQUEOLOGIA COMUNITÁRIA NO BAIXO PAPALOAPAN: USO E REUSO DE COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS POR MORADORES DE TLACOTALPAN, ESTADO DE VERACRUZ, MÉXICO.

Sebastião Lacerda de Lima Filho<sup>1</sup>

Rosa Maria Amador<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo de caráter prévio tem a intenção de divulgar informações sobre as coleções artefatuais encontradas e mantidas por moradores da comunidade de Tlacojalpan, região do baixo Papaloapan, estado de Veracruz – México. A pesquisa de caracterização e registro dessas coleções se iniciaram com o projeto *“El Barro que Habla: estudio de las colecciones privadas de residentes de la región de Tlacojalpan, Paraiso del Novillero y Otatitlán, Bajo Papaloapan, Veracruz – México»*, que vem sendo desenvolvido desde o ano de 2019 em parceria com pesquisadores e estudantes do Museo Comunitário *La Casa de las Mariposas de Tlacojalpan*. A nota em tela tem a intenção de apresentar novas coleções encontradas por moradores na região do baixo Papaloapan e busca desenvolver uma arqueologia colaborativa e comunitária entre pessoas e cultura material.

**Palavras-chave:** Arqueologia Comunitária E Colaborativa. Caracterização e documentação. Coleções arqueológicas. Usos e reusos do passado.

---

1 Arqueólogo/Antropólogo. Investigador Colaborador del Museo La Casa de las Mariposas de Tlacojalpan, Bajo Papaloapan, México. Pesquisador colaborador do LABAP & MHN – UEPB.

2 Directora del Museo Comunitario La Casa de las Mariposas de Tlacojalpan, Bajo Papaloapan, México.

## RESUMEN

Este artículo preliminar tiene por objetivo difundir información sobre las colecciones de artefactos encontradas y mantenidas por los pobladores de la comunidad de Tlacojalpan, región del Bajo Papaloapan, estado de Veracruz – México. La investigación de caracterización y registro de estas colecciones se inició con el proyecto *“El Barro que Habla: estudio de las colecciones privadas de pobladores de la región de Tlacojalpan, Paraíso del Novillero y Otatitlán, Bajo Papaloapan, Veracruz – México”*, que se desarrolla desde 2019 en alianza con investigadores y estudiantes del Museo Comunitario La Casa de las Mariposas de Tlacojalpan. La nota sobre lienzo pretende presentar nuevas colecciones encontradas por los pobladores de la región del bajo Papaloapan y busca desarrollar una arqueología colaborativa y comunitaria entre la gente y la cultura material.

**Palabras clave:** Arqueología Comunitaria y Colaborativa. Caracterización y documentación. Colecciones arqueológicas. Usos y reutilizaciones pasadas.

## ABSTRACT

This preliminary article is intended to disseminate information about the artefactual collections found and maintained by residents of the community of Tlacojalpan, Lower Papaloapan region, state of Veracruz – Mexico. The characterization and registration research of these collections began with the project *“El Barro que Habla: estudio de las colecciones privadas de residentes of the region of Tlacojalpan, Paraíso del Novillero y Otatitlán, Bajo Papaloapan, Veracruz – Mexico”*, which is being developed since 2019 in partnership with researchers and students from the Museo Comunitario La Casa de las Mariposas de Tlacojalpan. The note on canvas is intended to present new collections found by residents in the lower Papaloapan region and seeks to develop a collaborative and community archeology between people and material culture.

**Keywords:** Community and Collaborative Archeology. Characterization and documentation. Archeological collections. Past uses and reuses.

## INTRODUÇÃO

Entendemos que a colaboração entre pesquisadores e as comunidades estudadas mesmo que no presente, fornecem dados valiosos para refletir sobre as sociedades e seu papel nas transformações observadas no passado e no presente. Mesmo porque, são essas mesmas comunidades localizadas nas proximidades dos sítios arqueológicos que podem atuar de maneira mais intensiva na preservação dos vestígios materiais, refletindo sobre usos e reusos do passado no presente.

Portanto, esse artigo de caráter prévio tem como objetivo ampliar os trabalhos de documentação de coleções arqueológicas adquiridas e mantidas por membros da comunidade

de Tlacojalpan, no estado de Veracruz – México. Desde que iniciamos o mesmo em parceria com o Museu Comunitário La Casa de las Mariposas, muitos outros conjuntos artefatuais puderam ser identificados e fotografados. O projeto maior se chama “**El Barro que Habla: estudio de las colecciones privadas de residentes de la región de Tlacojalpan, Paraiso del Novillero y Otatitlán, Bajo Papaloapan, Veracruz – México**”, e busca reunir diferentes pesquisadores de dentro e fora do México interessados em pesquisador o patrimônio cultural, arqueológico, social e ambiental do baixo rio Papaloapan.

A pesquisa é focada nos pressupostos da arqueologia comunitária e da arqueologia colaborativa, bem como, no estudo e gestão de coleções arqueológicas boa parte do período pré-hispânico.

### **ALGUMAS DEFINIÇÕES RELEVANTES PARA COMPREENSÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

Os aportes teóricos são imprescindíveis na construção de narrativas e também essências na sistematização da informação pesquisada. Alinhada com a metodologia de pesquisa, fornece as bases para construção do conhecimento de forma objetiva e segura. Portanto, passaremos a apresentar e definir de maneira ampla os aportes teóricos e as linhas de pensamento que esse projeto vem se utilizando para caracterização, classificação e difusão do conhecimento.

Assim, entendemos arqueologia comunitária como um conhecimento do povo para o povo. Uma arqueologia feita de pessoas para pessoas tendo os pesquisadores como coadjuvantes na construção do saber. O campo também é conhecido como arqueologia pública. Há um debate sobre se os termos são intercambiáveis; alguns acreditam que a arqueologia comunitária é apenas uma forma de arqueologia pública, que pode incluir muitos outros modos de prática, além do que é descrito aqui (MARSHALL, 2002, p. 10).

Segundo Breglia (2007)

O desenho, objetivos, comunidades envolvidas e métodos em projetos de arqueologia comunitária variam muito, mas há dois aspectos gerais encontrados em todos os projetos de arqueologia comunitária. Em primeiro lugar, a arqueologia comunitária envolve as comunidades “no planejamento e execução de projetos de pesquisa que são de seu interesse direto”. Em segundo lugar, os arqueólogos comunitários geralmente acreditam que estão fazendo uma diferença altruísta. Muitos estudiosos do assunto têm argumentado que a colaboração comunitária não tem um método pré-estabelecido a seguir. Embora não seja encontrado em todos os projetos, há uma série de propósitos e objetivos recorrentes na arqueologia

comunitária. Semelhanças também são encontradas em diferentes países e regiões – devido a semelhanças em comunidades arqueológicas, leis, instituições e tipos de comunidades. Também foi sugerido que a arqueologia pública pode ser definida em sentido amplo como a produção e consumo de “mercadorias” arqueológicas (BREGLIA, 2007, p.36).

Em se tratando da Arqueologia Colaborativa, é sabido que muitas abordagens têm sido desenvolvidas nas últimas décadas. Entre elas e amplamente relacionadas estão a que chamamos de vieses de pesquisa, com suas diferenças e objetivos comuns, tais como: Arqueologia Pública; Arqueologia Comunitária; Arqueologia Participativa e Arqueologia Etnográfica. Estas têm sido a diversidade de abordagens contemporâneas voltadas para relação direta entre vestígios arqueológicos e sociedade (MARSHALL, 2002, p. 12).

Segundo HANDLEY (2018) investigando as interações sociais e ambientais no Alaska podemos compreender e sugerir que a prática da arqueologia colaborativa tem como foco a promoção de um senso de herança humana compartilhada e de cooperação. Ele atinge esse papel, concentrando-se na educação geral através de uma relação direta com público e social refletida através da escavação e exposições arqueológicas. Programas arqueológicos colaborativos envolvem práticas com pessoas para além do nível comunitário, com o intuito de avançar na construção de noções de um patrimônio coletivo, muitas vezes com o objetivo de gerar o desejo de administrar, proteger e promover arqueologia a nível individual. A arqueologia colaborativa também suporta a multivocalidade. A integração de a população maior pode ser usada para avaliar sentimentos contemporâneos sobre o passado na prática da arqueologia em geral e, portanto, inclusive de diferentes formas de conhecer. Também tem sido promovida e difundida como meio de informar o passado de grupos negligenciados ou desprivilegiados e proporcionar uma oportunidade para compartilhar essas histórias não contadas e heranças culturais (HANDLEY (2018, p: 35).

Para Sonya Atalay (2012), trabalhando com comunidades indígenas na América do Norte

A pesquisa participativa baseada na comunidade significa um ramo da arqueologia comunitária completamente definido e desenvolvido para aplicação expandida. Ela demonstra sua utilidade em ambos gestão de recursos culturais e academicamente abordou a arqueologia. A arqueologia participativa baseada na comunidade é recíproca para todos os parceiros, e seu inquilino central é valorizar a informação e maneiras de conhecer a partir de diversos sistemas de conhecimento incluindo o conhecimento indígena ou tradicional. Este é, de facto, um dos seus pontos fortes, a capacidade de combinar o conhecimento gerando diferentes tradições e experiências. Ela defende uma abordagem de parceria motivada pelos direitos da comunidade ser participantes ativos na criação e produção de conhecimento (ATALAY, 2012. p. 43-45).

Por último, mais não menos importante, se define o que entendemos por coleções arqueológicas e sua possibilidade de gestão, tanto das que encontramos dentro do Museo Comunitário Casa de las Mariposas, quanto daquelas coleções em posse de moradores locais da região de Tlacojalpan, muitas delas adquiridas no Baixo Papaloapan tanto em terra quanto no rio de mesmo nome.

Assim, entendemos como coleções arqueológicas os conjuntos de objetos, restos materiais e artefatos recuperados de um contexto arqueológico, juntamente com os documentos associados, que são comissariados pela Divisão ou centros de pesquisa, a citar reservas técnicas das universidades, institutos ou laboratórios especializados na curadoria e gestão desse patrimônio nacional. Essas coleções documentam a pré-história, história e cultura material de um determinado povo, por exemplo o povo brasileiro.

Os projetos de gestão e estudos de coleções arqueológicas como as encontradas na região de Tlacojalpan, baixo Papaloapan, estado de Veracruz no México, trazem informações relevantes sobre os grupos humanos pré-hispânicos e da conquista e que ali viveram. Elas são extremamente valiosas pela possibilidade de informações e reflexões sobre usos e reusos do passado local, mas também regional.

Abaixo, se apresenta algumas dessas coleções e que chama atenção para estudo – mesmo fora do contexto arqueológico original – e compreensão cultural-social dessas populações uma vez que muitas delas habitavam El Cerro de la Campana, uma espécie de necrópole funerária localizada a 7km da malha urbana de Tlacojalpan. É importante enfatizar que estudos tipológicos e classificatórios serão levados a cabo na próxima campanha de campo na região, programada para outubro de 2022.

## **NOVOS CONJUNTOS ARTEFATUAIS COLETADOS POR MORADORES LOCAIS DE TLACOJALPAN.**

### *1.1 Coleção de Imelda González (Moradora de Tlacojalpan)*



(FOTO: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2021)

Se trata de uma coleção fragmentada de figurillas de argila encontradas nas margens do rio Papaloapan. Muitas delas com representações antropomórficas e também zoomórficas.

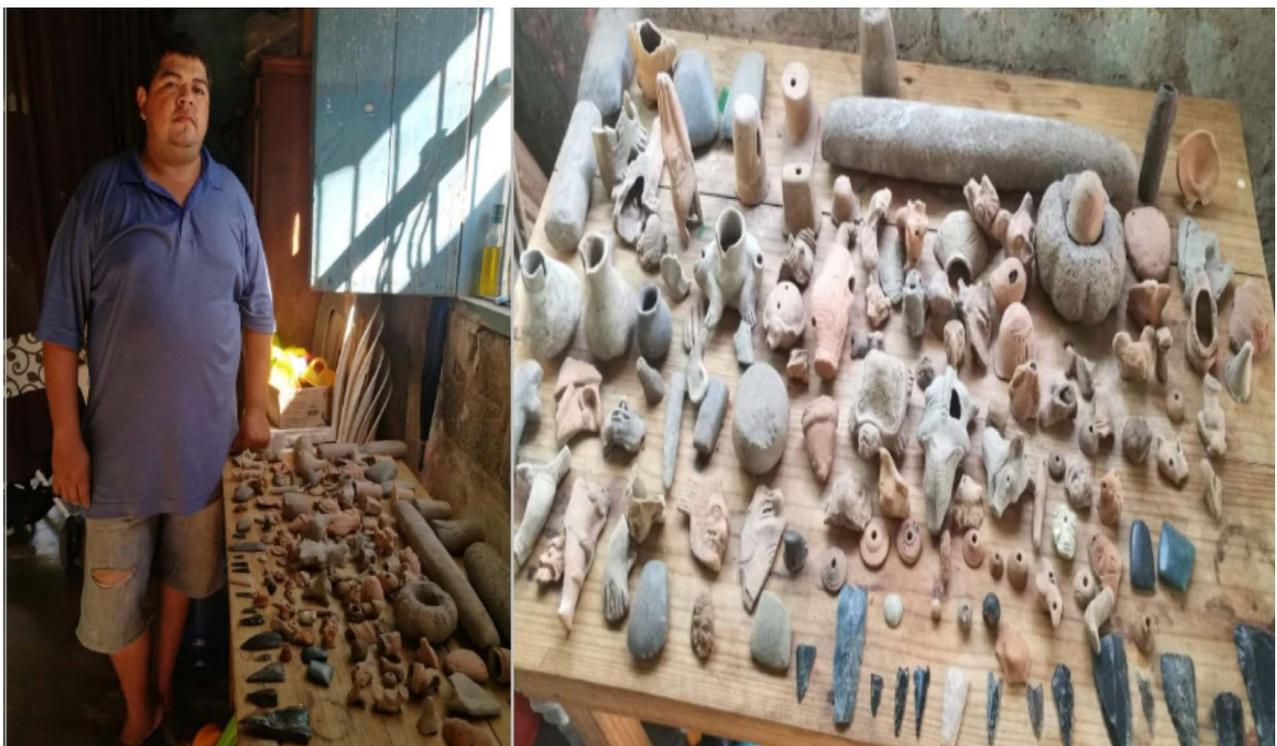
### 3.2 *Lucía Vasquez Cruz (Moradora de Tlacojalpan)*



(FOTO: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2021)

Se trata de dois artefatos um sendo um vasilhame cerâmico e a segunda peça uma representação antropomorfa, uma espécie de ídolo também de argila, ambos encontrados nas proximidades da Panga na parte do caís de Tlacojalpan.

### 3.3 Eddy Barranca Herrera (Morador de Tlacojalpan)



(FOTO: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2021)

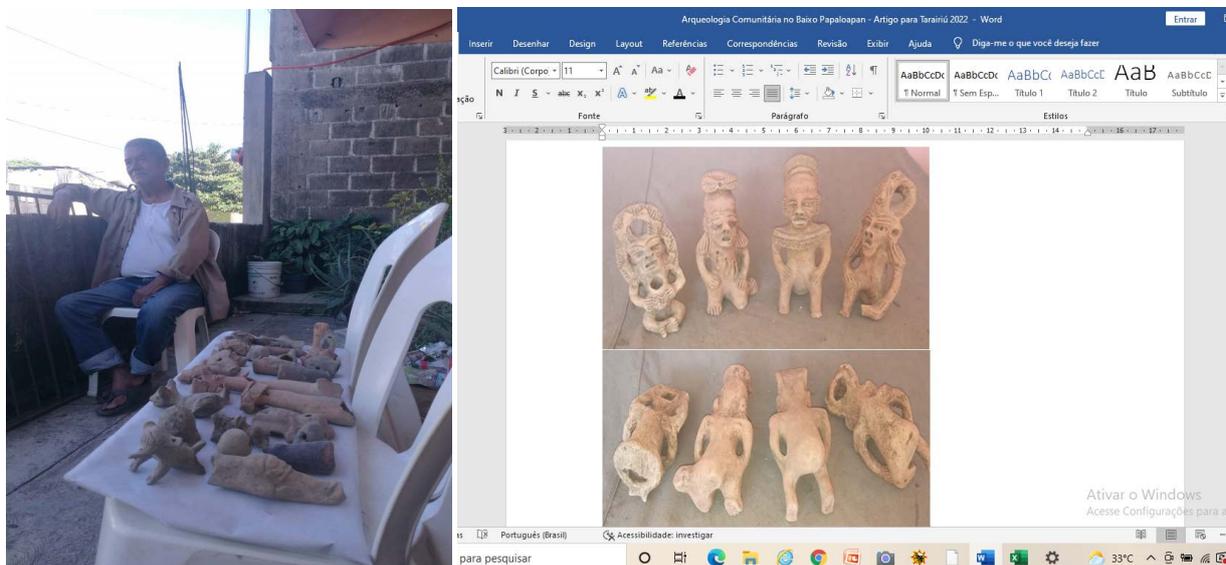
A coleção de Sr. Eddy Barranca é sem dúvidas uma das maiores e mais completas e incluem muitas ferramentas liticas feitas de obsidiana e muitos artefatos ceramicos, desde vasilhames até as típicas e figurillas de argila que são características dos sítios pré-hispânicos do tipo funerários encontrados no Baixo Papaloapan.

### 3.4 Daniela Cobos Vidal (Moradora de Tlacojalpan)



COLEÇÃO COMPOSTA POR ARTEFATOS DE ARGILA E FIGURILLAS DE BARRO TÍPICOS DOS SÍTIOS DA REGIÃO.

### 3.5 Franco Osorio (Moradora de Tlacojalpan)



(FOTO: ARQUIVO PESSOAL DOS AUTORES, 2021)

A coleção do Sr. Osorio apresenta muitas figurillas de argila e alguns vasilhames cerâmicos, segundo o mesmo senhor ele possuía umas “pedras escuras”, provavelmente ferramentas líticas de obsidiana, mas que elas foram dadas a um colega e levadas para a capital.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futuro da arqueologia comunitária e colaborativa está diretamente relacionada com a boa interação entre pesquisadores e comunidade foco do estudo. Também está relacionada com a noção de patrimônio e também com a ideia de preservação, identificação com esse legado anterior a suas presenças, como é o caso dos sítios pré-hispânicos e também hispânicos encontrados em todo o curso do Papaloapan, e especialmente os encontrados na região de Tlacojalpan, no estado de Veracruz. Estudar essas coleções e conseguir que os moradores doem esses acervos para o museu comunitário, nos parece ser um dos principais distanciamentos entre pesquisador x comunidade. É importante frisar que muitos pescadores ou colecionadores locais utilizam esses artefatos como uma espécie de comércio de peças (antiguidades) e que é considerado crime pelas leis federais do México. Muitos outros reclamam que muitos artefatos foram doados para o museu local e que posteriormente os mesmos foram transferidos para outras reservas técnicas e instituições do estado, o que vai contra a proposta de se manter os vestígios e elementos identitários ao alcance da comunidade em loco.

É oportuno mencionar que devido a necessidade de uma estruturação do museu comunitário muitas dessas coleções não podem ser de fato expostas ou acondicionadas na reserva técnica da instituição local. Os desafios são grandes e visíveis quando se interage com a área de estudo e seu patrimônio, todavia, se observa um potencial gigante para estudo em muitos campos do conhecimento, a citar pesquisas em patrimônio, história local e regional, memória, questões ambientais, pesquisas sociais, antropológicas e muito especialmente os estudos arqueológicos, como o apresentado em tela. Continuamos partilhando da ideia de que a cooperação ao invés da competição é o melhor caminho para se construir um conhecimento amplo, diversificado, sensível e acolhedor na região de Tlacojalpan e em muitas outras comunidades que integram o baixo Papaloapan.



## REFERENCIAS

ATALAY, Sonya. **Community-Based Archaeology: Research with, by and Indigenous and Local Communities**. Berkeley: University of California Press, 2012.

BREGLIA, L. C. **Engaging Local Communities in Archaeology: Observations from a Maya Site in Yucatán, México**. In J. H. Jameson Jr. & S. Baugher (Eds.), *Past Meets Present: Archaeologists Partnering with Museum Curators, Teachers, and Community Groups* (pp. 89–99). New York: Springer, 2007.

HANDLEY, Jordan D. **Collaborative Archaeology: A Perspective from the Yukon Alaska Borderlands**. *New Proposals: Journal of Marxism and Interdisciplinary Inquiry* Vol. 9, No. 2 Pg. 34-50. The University of British Columbia, 2018.

MARSHALL, Yvonne. **What is Community Archaeology?** *World Archaeology*. 34(2):211-219, 2002.

## AGRADECIMENTO

Os autores agradecem a Sr. Imelda González e família pelo levantamento e coleta das novas informações e também por nos apresentar boa parte dos moradores locais que possuem coleções privadas.